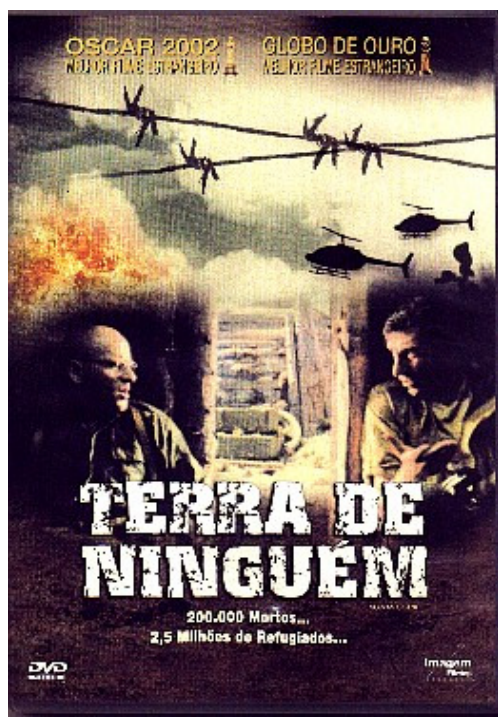


TERRA DE NINGUÉM



Em 1993, durante a Guerra da Bósnia, dois soldados feridos (um sérvio e um bósnio) se encontram numa trincheira na “terra de ninguém” entre as duas frentes. Enquanto ambos tentam sobreviver nessa situação pitoresca, um sargento francês das forças de paz da ONU tenta ajudá-los, contrariando ordens superiores, e acaba atraindo a atenção da imprensa internacional.

“Terra de Ninguém” deixa de ser um filme de guerra logo no começo e se torna um drama que põe à mostra os horrores de uma guerra civil, a inoperância (e até hipocrisia) da atuação da ONU e a avidez da mídia por notícias.

É um filme que prende a atenção do espectador com eficiência e as atuações são muito boas, principalmente pelo fato de que os humores entre os protagonistas variam o tempo todo. No entanto, a idéia de dois soldados inimigos se verem forçados a cooperar não tem nada de original e os momentos de um humor ligeiro ajudam a quebrar a rudeza do ambiente, mas podem até ter sido inoportunos (a cena em que o bósnio se refere aos soldados da ONU como “Smurfs” é impagável). No final, o filme vai além de condenar a guerra como uma insanidade, consagrando a vitória do ódio sobre a razão.

Apesar de tudo isso, “Terra de Ninguém” não é um filme extraordinário em nenhum aspecto, o que nos leva a pensar que o ano de 2002 foi muito fraco para ele ter levado a estatueta de melhor filme estrangeiro.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “No Man’s Land”.

Elenco: Branko Djuric, Rene Bitorajac, Filip Sovagovic, Simon Callow, Georges Siatidis e Katrin Cartlidge

Diretor: Danis Tanovic.

Ano: 2001.

Premiação: Oscar® de Melhor Filme Estrangeiro de 2002.

Classificação do SOMNIUM:



FURO:

- Nino, o sérvio, leva um tiro de fuzil AK-47 à queima-roupa, na barriga e, apenas com o inconveniente da dor, ele anda, pula, carrega mochila, sobe no parapeito da trincheira, etc. Pra quem não sabe, um tiro desses simplesmente atravessaria o corpo da vítima, saindo pelas costas e causando um grande estrago nos órgãos e hemorragia. Ainda que ele não morresse na hora, certamente não seria capaz de fazer essas coisas.